

# EVENTOS ESCOLARES: PERFIL E CONHECIMENTOS TÉCNICOS DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS – FASE 2 RELATÓRIO FINAL

Franciele R. Camargo Dalmolin<sup>1</sup>

Fabiana Kadota<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os profissionais envolvidos em eventos escolares, bem como seu perfil e conhecimentos técnicos nas escolas municipais de Curitiba. A pesquisa desenvolvida pautou-se pelo levantamento bibliográfico como parte da fundamentação teórica e pela pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas com os profissionais envolvidos com eventos nas escolas pesquisadas. Dentre os entrevistados, buscou-se ouvir os representantes que organizam os eventos nas escolas.

A atuação de professores em eventos escolares suscita questionamentos sobre a satisfação desse profissional, o conhecimento necessário para tal função e o que de relevante essa atuação pode contribuir para a escola, enquanto fomentadora de atividades multidisciplinares. Como resultado, esta pesquisa pôde verificar que a maioria dos profissionais tem vasta experiência na execução dos eventos; tem idade mais elevada bem como; entende os eventos mais próximos das datas comemorativas com finalidades relacionadas à cultura da comunidade ou à organização dentro da escola.

Os profissionais encarregados, em sua maioria, fazem com satisfação e consideram os eventos como uma possibilidade de aproximar a família da escola, reforço de caixa e promoção da integração entre os alunos e os professores – fatores preponderantes para que eventos os sejam sempre idealizados e façam parte do currículo escolar.

Palavras-chave: Escola. Perfil. Eventos.

<sup>1</sup> Aluna do 3º ano do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2014-2015). *E-mail*: franciele.rc@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Recreação, Lazer e Animação Sociocultural pela UEL. Especialista em Ecoturismo pela UNINTER. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: fabianapereira@fae.edu

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o profissional envolvido, seu perfil e conhecimento técnico em eventos escolares nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Curitiba.

O intuito deste trabalho é entender quem é esse profissional que atua na realização dos eventos na escola, caracterizar as demandas de conhecimento e aptidões que devem estar presentes na formação dos docentes responsáveis por essa organização.

A relevância deste trabalho surgiu a partir da observação de que as pesquisas destinadas a esse tema são escassas, além do desconhecimento teórico e prático dentro da formação acadêmica em Pedagogia. Tudo isso suscitou o interesse em se aprofundar no entendimento de como atua esse profissional que já está na área e se é preciso capacitação para organizar tais eventos.

Este estudo pretende caracterizar uma nova concepção de pensamento em relação à importância da formação teórico/prática dos profissionais responsáveis pela realização dos eventos no contexto escolar.

### 1 CONCEITO E EXPRESSÃO DE UM EVENTO

Temos contato com eventos todos os dias: nos estudos, no trabalho, na família e em várias outras situações. Provavelmente nenhuma pessoa tenha passado sua vida sem participar de um, porém uma definição do que é um evento, para quem não trabalha na área, pode ser difícil de ser formulada. Desse modo, é preciso se aprofundar a fim de apresentar uma definição plausível para **evento**. Muitos autores o definem e explanam de forma concreta o seu significado.

Na visão de Meirelles (1999, p. 21), o evento:

É um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias, pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos de tecnologia.

Os profissionais que organizam o evento precisam ter em foco o trabalho e a organização, objetivando sempre resultados positivos.

Pode-se considerar o evento na escola como um recurso educativo e didático que traz muitos benefícios, a partir do momento que contribui para os alunos se relacionarem com o meio, a comunidade e os outros espaços, ampliando sua visão de mundo.

## 1.1 O EVENTO COMO PRODUTO

O mercado está cada vez mais competitivo, fazendo com que se busquem alternativas viáveis para uma concorrência que se caracteriza cada vez mais agressiva. Para isso, é preciso desenvolver estratégias para que se obtenha o valor legal dentro de uma margem mercadológica aceitável. O evento cumpre bem este papel, pois aproxima o cliente (alunos, pais, comunidade) do produto (eventos elaborados pela escola), trazendo essa relação direta para um plano real, palpável. Dentre as características do consumidor atual, pode-se dizer que, da passividade de outrem, temos um perfil ativo que exige e se faz ouvir.

Diante de tais condições deste consumidor, é preciso que se compreenda esse produto para que se atenda às expectativas e se torne clara e objetiva sua viabilização.

O evento como produto sintetiza na sua essência os valores econômicos e sociais necessários para uma composição de sucesso. Para Andrade (2007, p. 238), “Qualquer evento, sustentado por uma adequada avaliação de seu objetivo, constitui-se em um produto cuja venda (realização) deve gerar movimentação econômica e lucro, o que resultará em benefícios sociais consideráveis”.

O evento como produto deverá servir a uma classificação de público, suprir as necessidades emergentes naquele momento e fazer parte de uma estratégia de marketing que caminhe para o sucesso na realização.

## 1.2 O EVENTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA, DE SOCIALIZAÇÃO E REFORÇO DE CAIXA DA ESCOLA

Segundo o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

E para que a lei se cumpra é preciso construir uma educação para o social, para vivências que extrapolem os muros da escola, tragam significações preponderantes na aprendizagem pedagógica e também estabeleçam vínculos entre escola, família e sociedade.

O evento como produto estratégico dentro da escola é mais um aliado para a contribuição da disseminação da cultura, para o emparelhamento social e para as estratégias de arrecadação financeira, tornando-o, assim, preponderante perante outros artifícios usados pela escola para esta aproximação com seu público.

### 1.2.1 Fases do Processo de Planejamento e Organização de Eventos

Quando se pensa em eventos tem-se a noção de que cada um tem sua peculiaridade, mas o consenso está justamente no fato de que a organização é a parte mais complexa – vários processos são necessários para sua preparação e montagem, sendo que toda a condução das etapas depende do profissional responsável.

Matias (2010, p. 145) classifica as fases do processo de planejamento e organização de eventos como: concepção, pré-evento, per ou transevento e pós-evento.

No que se refere critérios que classificam eventos, quanto à frequência, podem ser permanentes, esporádicos, únicos, de oportunidade, dialogais, sociais, competitivos, de premiação; à localização; à forma de participação; ao alcance do público; à dimensão; ao objetivo; à área de interesse; ao escopo geográfico; e à tipologia.

A definição dos vários tipos de eventos pode ser elencada como: assembleia, campeonato, concílio, conclave, conferência, congresso, convenção, concurso, debate, desfile, encontro, entrevista coletiva, exposição, excursão, feira, festival, festa, fórum, *happy hour*, inauguração, jornada, lançamento de pedra fundamental, lançamento de livro, leilão, mesa-redonda, mostra, oficina, olimpíada, painel, palestra, *road show*, roda de negócios, salão, semana, seminário, *show*, *showcasing*, simpósio, teleconferência ou videoconferência, torneio, *vernissage*, visita, *workshop*.

Para que um evento obtenha sucesso, é imprescindível que quem o elabora tenha consciência de que alguns processos precisam ser seguidos para que a realização aconteça de maneira tranquila e organizada.

### 1.2.2 Perfil do Organizador de Evento Escolar

Conforme o art. 13, inciso VI da LDB (Lei nº 9.3494/1996), os docentes incumbir-se-ão de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Tenan (2002, p. 75) menciona que “O organizador pode ser o membro da associação que trouxe o evento para sua cidade, a secretária da empresa que vai promovê-lo, ou alguém que se dedica profissionalmente a organizar eventos”.

O organizador de eventos na escola deverá ter características pessoais que o destaquem para a função. Para isso, é preciso que tenha disponibilidade para se aprimorar e buscar sempre o melhor, priorizando assim a busca pela perfeição para que se obtenha o sucesso desejado com o evento.

Para atuar com sucesso nesse ambiente tão complexo, que é planejamento, a organização e a realização de eventos, é desejável que esse profissional revista-se de características pessoais muito especiais, entre elas: paciência, organização, senso de humor, habilidade para comunicar-se, flexibilidade, muita energia mental e física, conhecimento de boa cozinha, orientação para pessoas, diplomacia, educação, energia, “nervos de aço”, atenção para os detalhes, capacidade de ver o todo e paixão pela excelência. (TENAN, 2002, p. 76)

O perfil do organizador de evento escolar deverá estar relacionado a uma proposta de contribuir ativamente para que a forma de condução dessa atividade se relacione com o ambiente da escola e com a vivência dos alunos. Uma pessoa que sente satisfação em realizá-lo, que se aprimora, que observa e cresce com o erro, tem condições de proporcionar o melhor de si.

O prazer em agregar algo a alguém também é um dos ingredientes essenciais para que se construa um profissional que faz não só porque há uma demanda, mas que faz porque também enxerga um bem maior e, além disso, quer contribuir não só com um grupo, mas com a formação de uma sociedade.

### 1.2.3 Outros Modelos de Eventos na Educação: O Caso Japonês

A escola no Japão tem uma organização escolar que contempla eventos em sua grade curricular, e serve de parâmetro para o referente estudo. A escola japonesa também tem eventos e conta com a participação da família e da comunidade para que se realizem. Está focada, como nas escolas municipais de Curitiba, em eventos relacionados à cultura do país e também no fortalecimento das relações entre os alunos e a escola. O intuito dessa relação “escola e atividades extracurriculares” é fazer com que os alunos aprendam os mecanismos da sociedade. Por isso, no Japão, os alunos visitam fábricas e instituições próximas à escola para se apropriarem de valores referentes à sua comunidade.

Entre diferenças e igualdades, nas duas concepções de sociedades, a escola tem um papel fundamental e credita ao evento uma forma singular de se adquirir conhecimento. O evento é uma aula aberta onde professores e alunos constroem juntos saberes que dentro de sala de aula, muitas vezes, seriam impossíveis ou não surtiriam o mesmo efeito.

## 2 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, realizado nas escolas municipais de Curitiba.

A pesquisa possui natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando o método do estudo de caso de corte transversal, realizado no período de setembro de 2014 a maio de 2015. Foi adotada a revisão bibliográfica sobre o tema, análise documental e entrevista semiestruturada com os profissionais da educação envolvidos na elaboração dos eventos escolares.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado com 12 perguntas que mesclavam-se em objetivas e dissertativas. Cada um teve que responder de forma a contemplar todas as perguntas. Com isso, a pesquisa ficou mais direcionada aos aspectos que se desejava pesquisar, otimizando o trabalho.

O estudo de caso realizado foi iniciado com a ida até as escolas optou-se por não enviá-lo por *e-mail* ou pelo correio, em razão de, nesses casos, a resposta não ser imediata ou até mesmo não haver resposta do questionário; com isso, agilizou-se a pesquisa e o retorno foi maior.

Findada essa fase da pesquisa, os dados foram organizados em gráficos para uma melhor apreciação dos resultados. Cada resultado foi devidamente analisado e justificado dentro da pesquisa.

A pretensão com este estudo era analisar os profissionais que atuam na área de eventos nas escolas pesquisadas, verificar a sua formação, perfil e conhecimento técnico o que se fez possível através da pesquisa de caso.

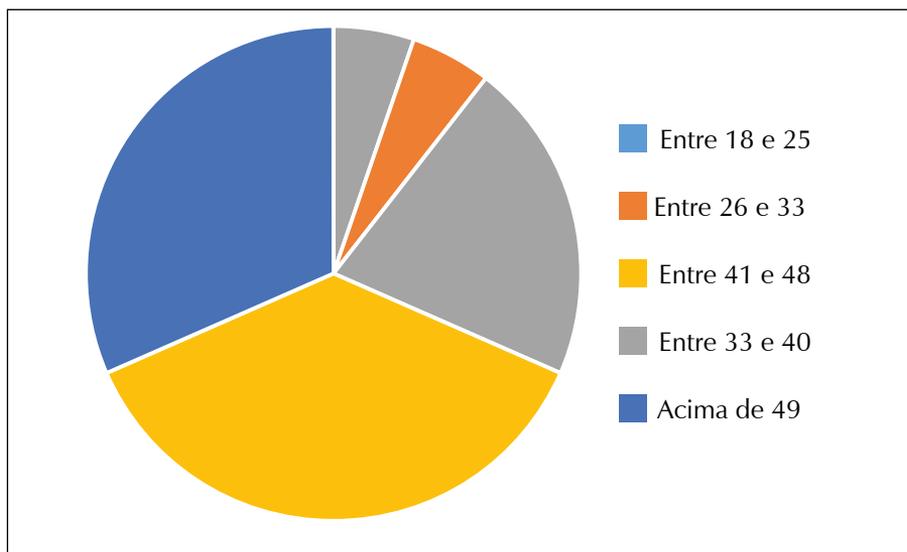
Os dados coletados nas entrevistas foram sintetizados e agrupados em categorias, com o intuito de atender aos objetivos desse trabalho.

## 3 RESULTADOS

Para identificar o conhecimento e o perfil dos organizadores de eventos nas escolas municipais de Curitiba, realizou-se uma pesquisa com os profissionais que atuam na elaboração destes eventos.

O número de respostas das perguntas do questionário foi convertido em gráficos, os quais podem ser visualizados na sequência. De acordo com os questionários respondidos, pode-se chegar às seguintes conclusões:

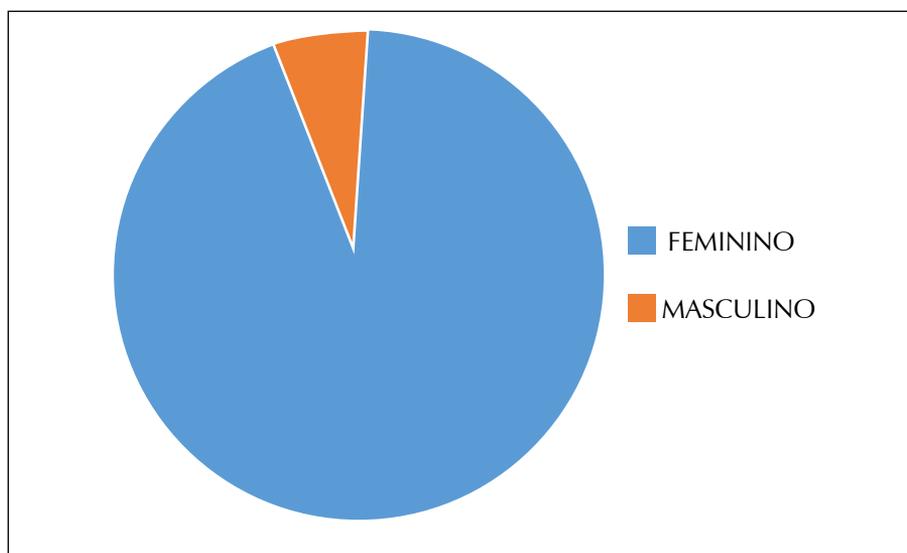
GRÁFICO 1 – Qual a sua idade?



FONTE: As autoras (2015)

Na pergunta referente à idade do profissional envolvido (GRÁF. 1), pode-se observar que a maioria tem entre 41 e 48 anos, o que demonstra a maturidade do responsável, justamente por serem professores mais experientes e que têm funções estratégicas dentro da escola.

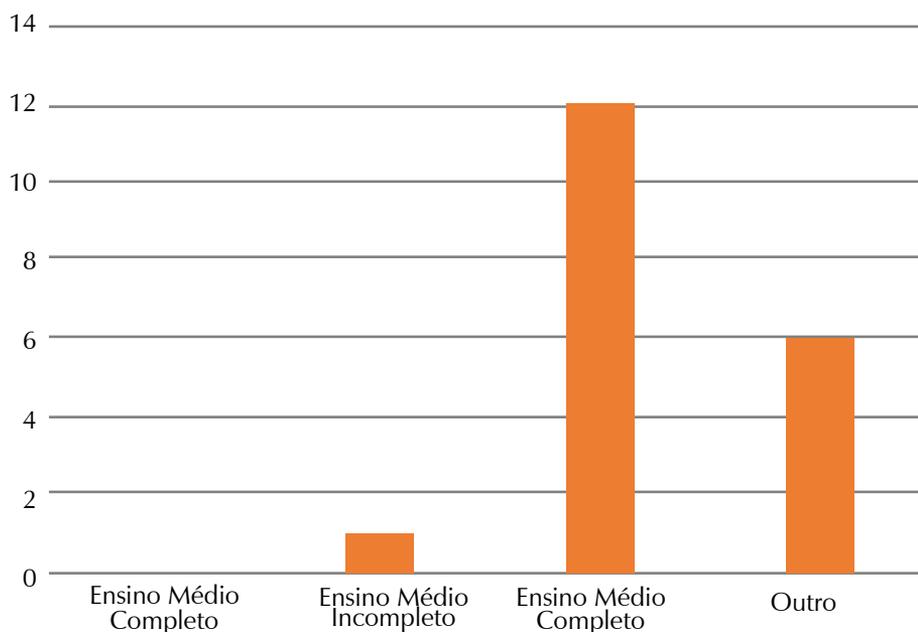
GRÁFICO 2 – Qual o seu gênero?



FONTE: As autoras (2015)

Conforme verificamos no GRÁF. 2, o gênero ficou mais restrito ao feminino em comparação ao masculino. A formação de funcionários nas escolas tem em sua composição um número maior de mulheres, isso justifica o número expressivo nesta avaliação.

GRÁFICO 3 – Qual sua formação acadêmica?

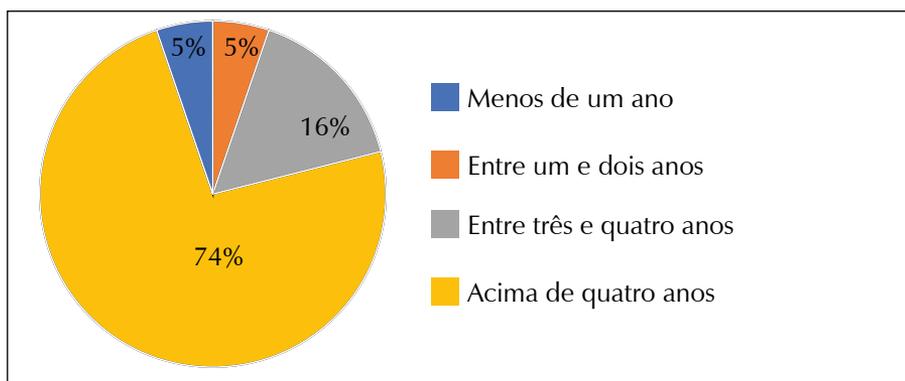


FONTE: As autoras (2015)

A formação acadêmica (GRÁF. 3), em sua maioria, é composta por pessoas que concluíram o ensino superior, seguido por aqueles que têm uma especialização.

A maioria dos entrevistados está na função há mais de quatro anos (GRÁF. 4)– o que indica ser imprescindível ter experiência na função docente.

GRÁFICO 4 – Tempo na função

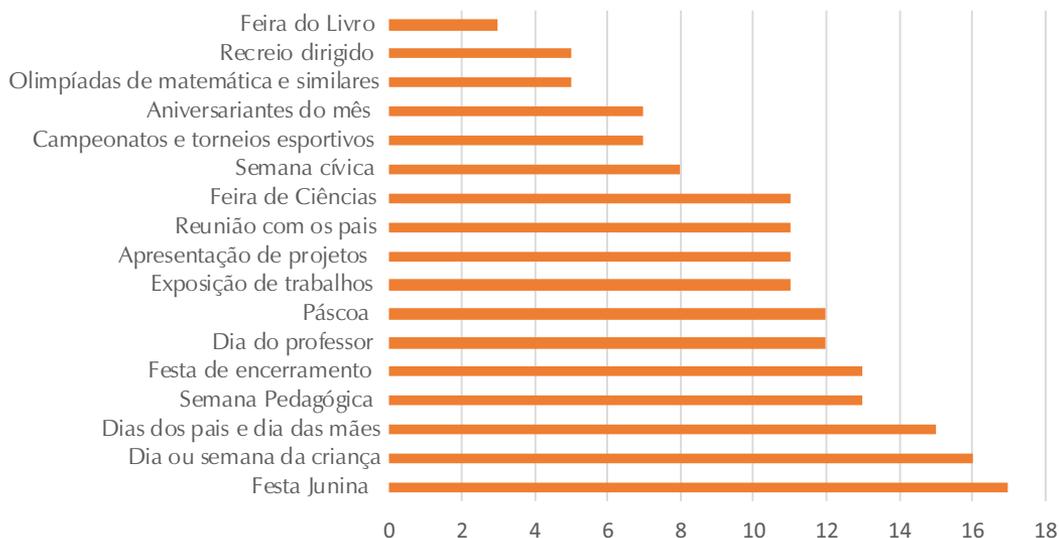


FONTE: As autoras (2015)

NOTA: Todos os entrevistados responderam

O GRÁF. 4, “Tempo na função”, revela que 74% dos profissionais que responderam o questionário está há bastante tempo na função, o que indica uma preferência por alguém mais experiente. O segundo mais votado, com 16%, tem uma média boa de tempo executando eventos em comparação aos demais, sinalizando o quanto esse posto nas escolas está atribuído ao tempo de docência e conseqüentemente à experiência que se adquire no decorrer dos anos.

GRÁFICO 5 – O que você considera evento?



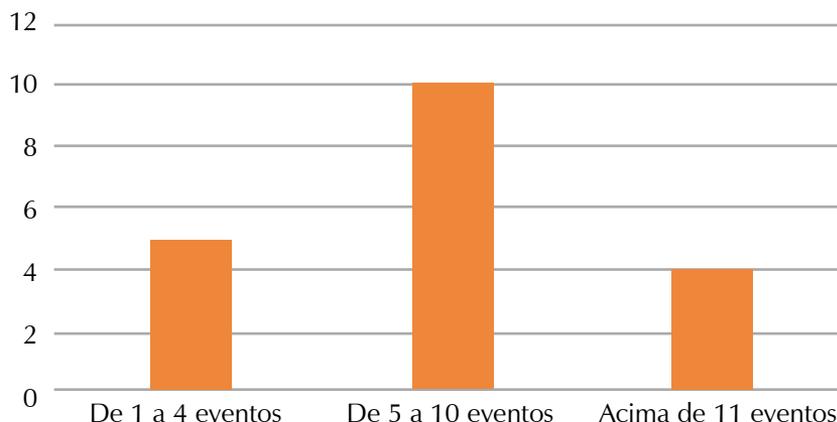
FONTE: As autoras (2015)

Quanto àquilo que o profissional considera evento<sup>3</sup> (GRÁF. 4), a data mais relevante, segundo os entrevistados, é a festa junina por ser uma data atrelada ao reforço de caixa nas escolas. Na sequência, as datas referentes ao dia das crianças, dia das mães e dos pais e páscoa, que são datas nacionais, ligadas à família ou à religião – o que reforça o uso de datas comemorativas dentro do currículo das escolas.

Os eventos que se relacionam, por exemplo, a reuniões, entrega de projetos e feiras de livros, olimpíadas de matemática estão mais atrelados a deveres da escola e não são vistos como eventos. Pois, por não reunirem grande quantidade de pessoas, para os entrevistados, descaracterizam a definição de evento.

<sup>3</sup> Todos os entrevistados classificaram apenas alguns itens como eventos, nenhum classificou a lista toda. Na relação disposta, todos são eventos – o que demonstra uma relação errônea ao classificar apenas os itens mais relacionados a contextos de datas especiais.

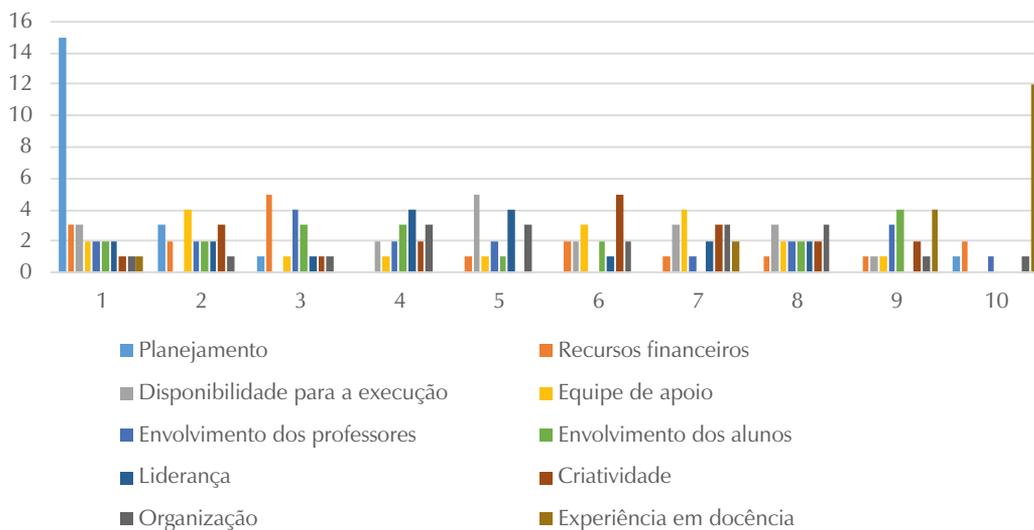
GRÁFICO 6 – Na escola em que você atua, quantos eventos você realiza no ano letivo?



FONTE: As autoras (2015)

Quando se perguntou quantos eventos são realizados no decorrer do ano letivo, a grande maioria respondeu “de 5 a 10 eventos”, poucos responderam “de 1 e 4” e uma minoria, “acima de 11 eventos”. As grades curriculares das escolas são planejadas para contemplar esses eventos; em muitas delas, usa-se esse artifício educativo de maneira mais ampla, o que indica a importância desses eventos dentro da escola.

GRÁFICO 7 – O que você considera importante na realização de um evento de pequeno, médio ou grande porte?

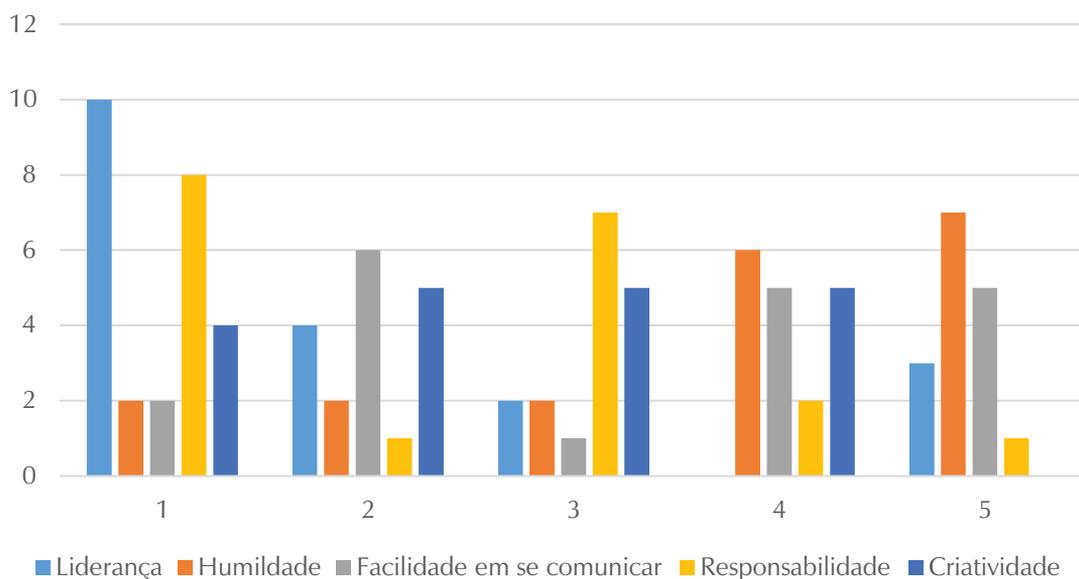


FONTE: As autoras (2015)

NOTA: Foi utilizada uma escala de importância de 1 a 10

No questionamento “O que você considera importante na realização de um evento de pequeno médio ou grande porte?” (GRÁF. 7), os entrevistados mencionaram o planejamento como o principal item dentro da organização do evento, seguido dos recursos financeiros, disponibilidade para a execução, equipe de apoio, envolvimento dos professores, envolvimento dos alunos, liderança, criatividade, organização e, por último, a experiência em docência. Este último demonstra um contrassenso dos entrevistados, pois a maioria dos profissionais envolvidos com os eventos tem a experiência docente como ponto forte no desempenho da função.

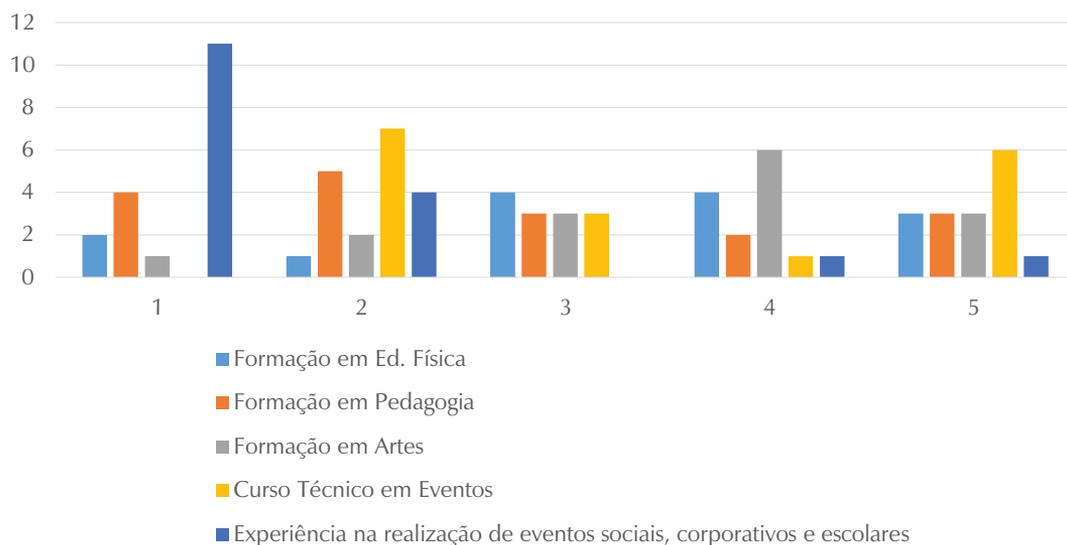
GRÁFICO 8 – Características comportamentais



FONTE: As autoras (2015)

No que tange às características comportamentais (GRÁF. 8), ser um líder é fator preponderante, facilidade de comunicação, criatividade, humildade e responsabilidade seguem como características subsequentes à característica básica do organizador de eventos.

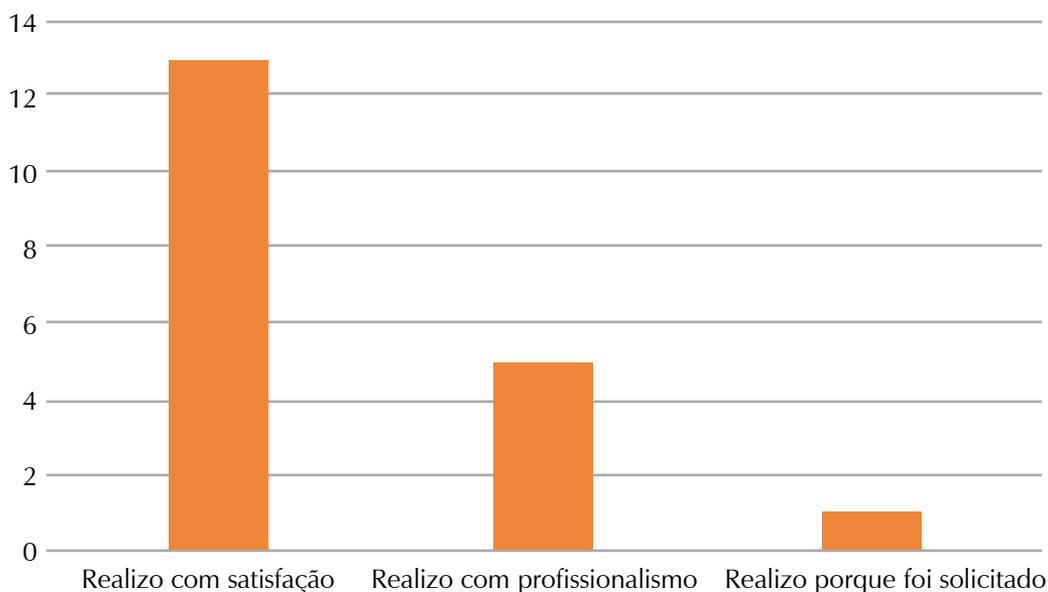
GRÁFICO 9 – Características técnicas



FONTE: As autoras (2015)

Para os entrevistados, as características técnicas do organizador de eventos nas escolas (GRÁF. 9) deverão, dentre os critérios analisados, ter em primeiro lugar experiência na realização de eventos sociais, corporativos e escolares. A formação em Educação Física, Pedagogia, Artes ou Curso Técnico em Eventos são menos relevantes.

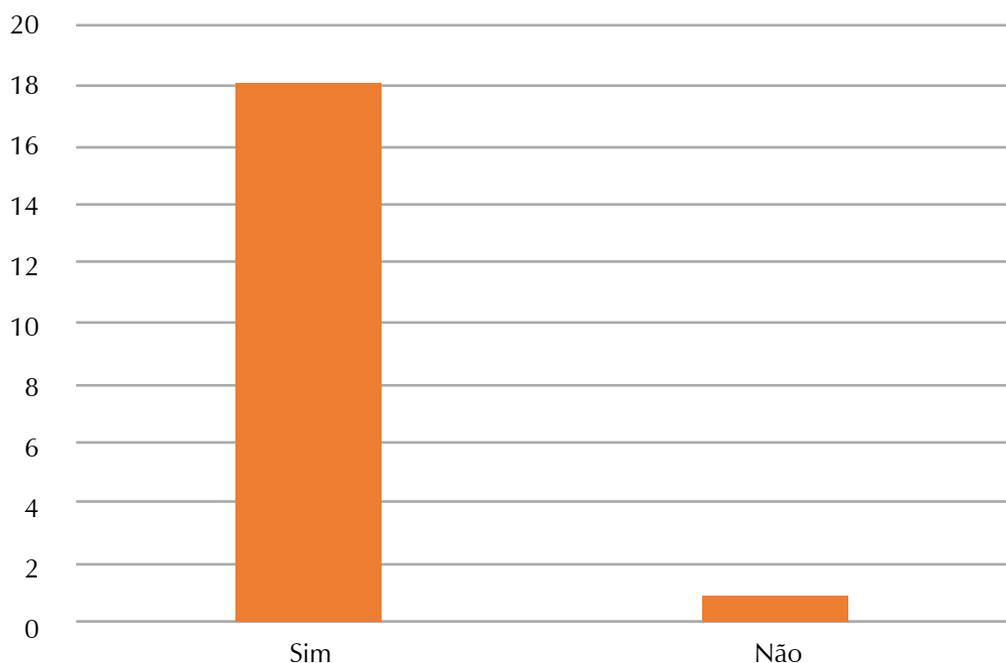
GRÁFICO 10 – Qual o seu interesse e satisfação na realização de eventos?



FONTE: As autoras (2015)

Na pergunta referente ao interesse e satisfação na realização de eventos (GRÁF. 10), a maioria respondeu ter satisfação em realizar, alguns, que realizam com profissionalismo e uma minoria realiza porque foi solicitado. Nessas circunstâncias de análise, pode-se dizer que participar destas atividades não é um fardo para o profissional responsável, apesar de muitas vezes esses eventos estarem além das suas responsabilidades dentro da escola.

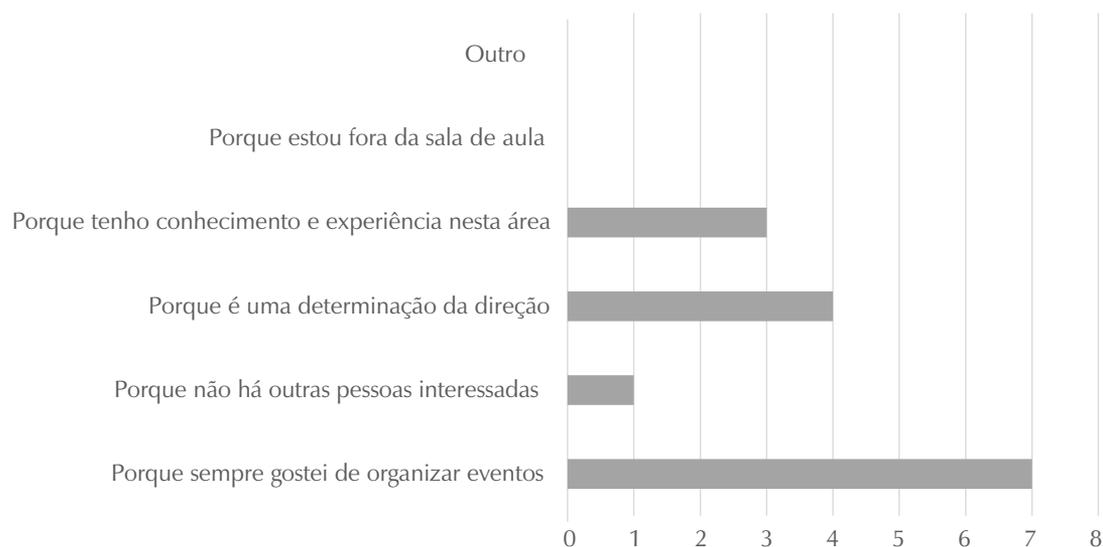
GRÁFICO 11 – Você se considera preparado(a) para realizar eventos na escola?



FONTE: As autoras (2015)

A maioria dos entrevistados se considera preparado para realizar eventos na escola, de acordo com o GRÁF. 10, o que faz pensar que, para esses profissionais, a experiência de se fazer todos os anos alguns tipos de eventos os habilita a compreender todo processo sem precisar ter um aprofundamento sobre a execução, organização e planejamento de um evento.

GRÁFICO 12 – Por que você é responsável pelos eventos da escola?

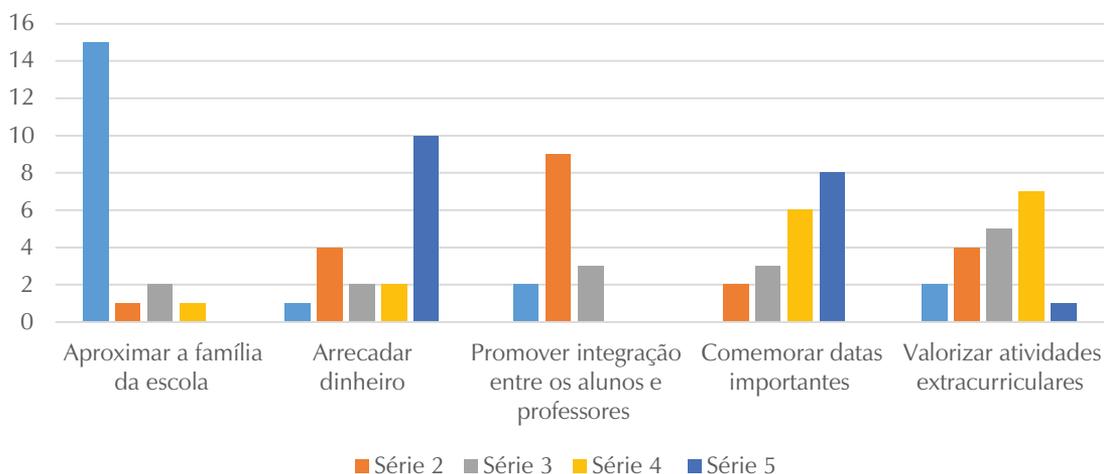


FONTE: As autoras (2015)

No GRÁF. 12, a pergunta “por que você é responsável pelos eventos da escola” fornece uma dimensão do perfil deste profissional que, em sua grande maioria, realiza porque gosta de organizar, mas também há profissionais que o fazem porque são designados pela direção e poucos que se ocupam dessa função porque não há quem os substitua.

O responsável que se dispõe a organizar os eventos tem iniciativa e gosta do que faz, porque vê sentido nesse recurso que a escola tem.

GRÁFICO 13 – A realização de eventos na escola pode atender diferentes objetivos



FONTE: As autoras (2015)

Para finalizar o questionário, a pergunta dirigida aos profissionais foi: “A realização de eventos na escola pode atender diferentes objetivos?”. Foram elencadas várias alternativas que correspondessem a esses objetivos. O objetivo mais votado foi o que se referia à aproximação da escola com a família. Isso traz uma visão importante na relação que a escola estipula através dos eventos que promove.

A arrecadação de dinheiro também teve votação expressiva, justificada pelo reforço de caixa que cada escola tem para manter pequenos gastos. A integração entre alunos e professores, a comemoração de datas importantes e a valorização das atividades extracurriculares foram menos relevantes para os entrevistados – o que caracteriza maior importância dada a certos objetivos e menor a outros (principalmente se esse objetivo for mais focado no financeiro do que no curricular).

Quando perguntado se o profissional se considerava preparado para realizar eventos na escola, as respostas estiveram dentro do alcance do entendimento do conceito pré-estabelecido por cada entrevistado.

Os professores elencaram da seguinte forma suas considerações:

“Sempre há aprendizado... apesar de ter participado de alguns, busco respaldo e considero como se fosse a primeira vez... porém aprecio!”

“Porque faz parte das funções às quais fui contratado e gosto de realizar.”

“Porque todos os anos, nas datas cívicas, nós professores somos convocados a fazer algum tipo de evento aos pais e alunos.”

“Porque além de gostar de realizar eventos, na escola que trabalho fazemos reuniões com a equipe de liderança no qual [sic] estudamos como vamos preparar o evento, o objetivo do evento, qual é o público, horários até a própria organização do estacionamento. [Em] Cada evento realizado adquiro um novo aprendizado e experiência para melhorar o próximo evento.”

“Gosto de trabalhar com público e de ver as pessoas felizes.”

“Porque isso faz parte do meu dia a dia. Aprendi praticando, demonstrando interesse. Não tive preparação específica, mas busquei repertório.”

“Traçamos objetivos, cumprimos com nosso dever quando repassamos cultura.”

“Tenho conhecimento e parceria com os profissionais e comunidade.”

“Pois procuro elaborar tudo com antecedência, procurando fazer o melhor possível e contemplando a todos os estudantes.”

“Pelo tempo que estou na função, vamos adquirindo mais experiências.”

“Porque além de gostar muito de organizar, também é de minha responsabilidade.”

“Porque realizo há mais de sete anos e gosto de fazer.”

“Porque o evento na escola deve ter como objetivo maior a integração entre a família e a escola.”

“Sendo pedagoga tenho conhecimento geral de organização da escola.”

“Porque consigo pensar e organizar os detalhes do evento. Fiz um curso técnico e consigo organizar bem.”

“Experiência, porque gosto e sinto-me à vontade em participar.”

“Sim, sou extremamente participativa, além de possuir outras características como dinamismo, criatividade e acolhimento das pessoas em todo o processo.”

“Cada evento realizado é um aprendizado para melhorar os próximos. Gosto de fazer e sempre termino o que me proponho desenvolver.”

“Porque me preocupo e estou sempre buscando inovar as apresentações cívicas no decorrer do ano letivo. Gosto de organizar eventos através do calendário cívico. As crianças aprendem mais e sentem-se motivadas. Acredito no valor dos eventos no crescimento cognitivo e no desenvolvimento dos alunos.”

Estas são respostas atribuídas à autoavaliação do profissional que organiza os eventos nas escolas em que foram aplicados os questionários.

O que se pode observar é que a grande maioria dos profissionais executa com satisfação. Apesar de haver todo um calendário a ser vencido no ano letivo, eles se dispõem a realizar esses eventos com a escola.

Alguns elencaram que aprenderam com os erros, o que significa que tiveram experiências ruins em eventos e sentiram a necessidade de melhorar a logística e aprofundar seus conhecimentos para trazer um evento ajustado àquela comunidade e àqueles alunos.

Os profissionais tentam, dessa maneira, aproximar a família da escola – fator que motiva a organização de certos eventos.

Todavia, muitos ainda estão presos a datas cívicas, o que não descaracteriza valor, mas deverá sempre ser pensado de forma contemporânea para não cair na rotina de um calendário.

Muitos profissionais têm características de liderança e perfil específico para desenvolver a organização, por isso são convocados a participar.

A grande maioria dos profissionais que preencheram os questionários é formada em Pedagogia e está em funções de coordenação e direção – isso facilita a articulação com os professores de área, pois esses profissionais já têm conhecimento prévio da sua equipe, o que faz com que se organizem mais facilmente para a realização de um evento na escola.

O que é preponderante nesta pesquisa de campo se refere ao quanto os profissionais precisam de uma capacitação específica na área de eventos. Ter um curso voltado a esta área traria uma melhora significativa na elaboração e execução, diminuindo o estresse ocasionado pela inadequação de um evento mal-organizado.

Estar apto significa ser capaz, ter habilidades para a realização, e é isso que deve ser pensado quando se executa um evento, o profissional deverá ter em mente essas definições e propiciar ao seu público qualidade em serviços prestados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal deste trabalho foi responder o problema da pesquisa: “Qual conhecimento técnico, perfil e quem são os profissionais que se envolvem na elaboração dos eventos dentro das escolas de Ensino Fundamental dos anos iniciais do Município de Curitiba?”. Esta foi uma tarefa difícil, pois houve grande dificuldade em conseguir escolas que respondessem o questionário.

Ainda existe muito amadorismo e pouca preocupação de se seguir roteiros de procedimentos, isso implica também nos profissionais que fazem com satisfação.

O que pode ser um diagnóstico de que os profissionais responsáveis pelos eventos deveriam ter, em sua capacitação, cursos voltados para a área de eventos. Essa ajuda técnica propiciaria um maior entendimento na organização, no produto que ele representa, no marketing necessário para que obtenha sucesso e alcance o almejado pela escola. Verificou-se que os profissionais envolvidos necessitam de ajuda técnica para que consigam sair do amadorismo, ampliem a visão e entendam que um evento bem elaborado trará uma visão positiva para a escola.

Pensar em um evento sem considerar seu público é acreditar que por si só ele se sustenta, o que não é verdade. É preciso muito empenho, responsabilidade e respeito pelo tempo daqueles que se dispõem a sair de casa para participar. Por isso, o embasamento se faz necessário.

O evento na escola só poderá ser um artifício educativo se bem elaborado, contemplando as diferentes culturas e respeitando as diversidades tanto religiosa como social do seu público.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. B. **Manual de eventos**. 3. ed. ampl. Caxias do Sul: Educs, 2007.
- ARRIBAS, T. L. A. et al. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Trad. Fátima Murad. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Trad. Cássia Silveira e Denise Pegorin. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados. Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi--lei-n-93941996.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.
- GIACAGLIA, M. C. **Gestão estratégica de eventos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOYLE JUNIOR, L. H. **Marketing de eventos**: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. Trad. Ailton Bomfim Brandão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- LIMA, E. S. **Currículo, cultura e conhecimento**. São Paulo: Sobradinho, 2005.
- MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.
- MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 1999.
- MORAN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- PARANÁ. Secretaria da Educação. **APMF – O que é?** Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=361>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PORTAL MIE, 2015. **Veja como é a escola japonesa!** Disponível em: <<http://portalmie.com/atualidade/2009/04/22/veja-como-e-a-escola-japones>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- PREDEBON, J. **Criatividade**: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA, Londrina, v. 1, n. 4, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 16 maio 2015.
- TENAN, I. P. S. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).
- ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.